



ANDRESSA NUNES DA COSTA

IKARO PALLES LUZ DE MELO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA UNIVERSIDADE - UMA ABORDAGEM
INSTRUTIVA PARA ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Ji-Paraná

2023

ANDRESSA NUNES DA COSTA

IKARO PALLES LUZ DE MELO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA UNIVERSIDADE - UMA ABORDAGEM
INSTRUTIVA PARA ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Artigo Científico apresentado no curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji- Paraná 2023, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Danstin Nascimento Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C837e Costa, Andressa Nunes da.

Educação financeira na universidade - Uma abordagem instrutiva para acadêmicos de administração e ciências contábeis. / Andressa Nunes da Costa; Ikaro Palles Luz de Melo. – Ji-Paraná, 2023.

23 p.; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2023.

Orientador: Prof. Me. Danstin Nascimento Lima.

1. Desenvolvimento. 2. Educação financeira. 3. Gestão. 4. Recursos. I. Melo, Ikaro Palles Luz de. II. Lima, Danstin Nascimento. III. Título.

CDU 64.031.3

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

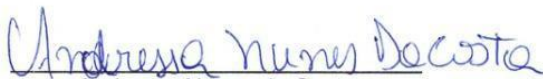
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA Nº 013/2023/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

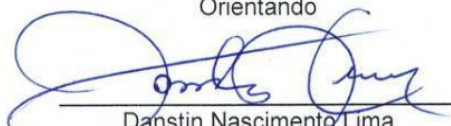
Aos 06 (seis) dias do mês de dezembro de 2023, às 21:00 horas, reuniram-se em Banca, sob presidência do primeiro, o Professor Danstin Nascimento Lima, Orientador, e os Professores: Elias Caetano da Silva e Tanã Rossi Lopes Bassegio, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA UNIVERSIDADE - UMA ABORDAGEM INSTRUTIVA PARA ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS"**, de autoria dos alunos **ANDRESSA NUNES DA COSTA E ÍKARO PALLES LUZ DE MELO**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 86, considerando-se ☒ APROVADOS - () REPROVADOS, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 86
b. Avaliação oral (defesa): Média 86
c. Média final: 86

Ji-Paraná, 06 de dezembro 2023.


Andressa Nunes da Costa
Orientanda


Íkaro Palles Luz de Melo
Orientando


Danstin Nascimento Lima
Orientador



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA UNIVERSIDADE - UMA ABORDAGEM INSTRUTIVA PARA ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS¹

ANDRESSA NUNES DA COSTA²
IKARO PALLES LUZ DE MELO³

RESUMO: A educação financeira no país, até o momento, é um tópico insuficientemente explorado, atribuído à escassa disseminação de informações e à ausência de estímulo para a temática. Contudo, nos últimos anos, com o avanço exponencial da internet, a abordagem desse tema tem se transformado, despertando crescente interesse em indivíduos de todas as faixas etárias. Diante desse contexto, o propósito deste trabalho consiste em exemplificar de que maneira a gestão de recursos pode significativamente contribuir para a melhoria da qualidade de vida. A abordagem detalhada do presente estudo visa, por meio de pesquisas bibliográficas, apresentar um conteúdo consistente e repleto de técnicas aplicáveis para o desenvolvimento da gestão de capital de um indivíduo dentro da sociedade, levando em consideração a sua capacidade financeira. Ao analisar a temática mencionada, verifica-se que o trabalho foi meticulosamente conduzido, valendo-se da coleta de informações provenientes de sites dedicados à promoção da educação financeira como uma solução eficaz. Além disso, o estudo incorpora fontes variadas, incluindo livros, artigos e outros recursos bibliográficos, reforçando sua fundamentação e robustez. Destaca-se que a ênfase no papel da internet como meio de disseminação de informações é notável, refletindo as mudanças significativas na abordagem do tema ao longo dos últimos anos. Ao abranger a gestão de recursos, o trabalho não apenas destaca a importância da educação financeira, mas também propõe soluções práticas e aplicáveis. O papel da sociedade na capacitação individual para a gestão financeira é explorado de maneira aprofundada, considerando as diferentes nuances presentes nesse contexto dinâmico. Em síntese, o presente estudo não apenas evidencia a carência histórica de abordagem na educação financeira no país, mas também estabelece uma ponte entre o passado e a crescente importância atual, demonstrando de forma abrangente como a gestão de recursos pode ser um elemento crucial para aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Educação financeira, Gestão, Recursos.

FINANCIAL EDUCATION AT THE UNIVERSITY - AN INSTRUCTIVE APPROACH FOR ACADEMICS OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES

ABSTRACT: Financial education in the country, up to this point, is a topic insufficiently explored, attributed to the scarce dissemination of information and the absence of stimulus for the theme. However, in recent years, with the exponential advance of the internet, the approach to this topic has transformed, arousing growing interest in individuals of all age groups. In this context, the purpose of this work is to exemplify how resource management can significantly contribute to the improvement of quality of life. The detailed approach of this study aims, through bibliographic research, to present a consistent content full of applicable techniques for the development of an individual's capital management within society, taking into consideration their financial capacity. Upon analyzing the mentioned theme, it is evident that the work was meticulously conducted, drawing on information collected from websites dedicated to promoting financial education as an effective solution. Additionally, the study incorporates various sources, including books, articles, and other bibliographic resources, reinforcing its foundation and robustness. It is noteworthy that the emphasis on the role of the internet

as a means of disseminating information is remarkable, reflecting significant changes in the approach to the topic over the past years. By comprehensively covering resource management, the work not only highlights the importance of financial education but also proposes practical and applicable solutions. The role of society in individual empowerment for financial management is explored in-depth, considering the different nuances present in this dynamic context. In summary, this study not only highlights the historical lack of focus on financial education in the country but also establishes a bridge between the past and the growing current importance, demonstrating comprehensively how resource management can be a crucial element in enhancing the quality of life for individuals.

Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Afya Ji-Paraná, como Pré-requisito para o Estágio Supervisionado II, sob orientação do Prof. Me. Danstin Nascimento Lima. E-mail: danstinlima@gmail.com

² Estudante do oitavo período de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Afya Ji-Paraná, 2023. E-mail: nunes.12andressa@gmail.com

³ Estudante do oitavo período de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Afya Ji-Paraná, 2023. E-mail: ikaropalles00@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A educação financeira no país ainda se trata de um tema pouco abordado, isso se dá pela má distribuição de informação e pela falta de incentivo a temática, porém nos últimos anos com o crescimento e desenvolvimento da internet, o tema passa ser abordado de uma outra forma e começa despertar interesses em pessoas de diversas idades.

Esta pesquisa observa a importância da alfabetização financeira na vida das pessoas, tanto em nível individual quanto social. Demonstra ainda como a falta de alfabetização financeira pode levar a problemas como dívidas, má gestão de recursos e dificuldade em cumprir metas financeiras. Ele também discute os benefícios de ter a educação financeira certa, incluindo tomar decisões informadas, desenvolver habilidades de planejamento e investimento e a capacidade de construir um futuro financeiramente seguro.

Considerando que o tema financeiro ainda é um tabu para muitos, surge a seguinte indagação: qual é a visão dos estudantes universitários de Administração e Ciências Contábeis acerca do ensino da educação financeira?

Em hipótese para esta pesquisa, do que fora exposto, entende-se que ao promover a educação financeira, é possível melhorar as habilidades financeiras dos alunos fazendo com que tomem decisões primordiais para que tenham lucros futuramente e que aprendam desde cedo a utilizar seu dinheiro, despesas e ganhos de forma correta e sucessivamente conscientizando todos a sua volta.

Em decorrência da hipótese levantada, propõem-se o objetivo geral desta pesquisa, identificar como a educação financeira pode ser um meio de precaução de problemas financeiros. Contudo, os tendo como objetivos específicos são:

exemplificar as vantagens de manter as finanças em dia com saúde financeira estável, apresentar os riscos que a má gestão de recursos pode trazer no âmbito social e estruturar conteúdo coeso e de fácil compreensão para aplicação com os acadêmicos.

Se observando o cenário nacional e as movimentações no mercado financeiro se torna cada vez mais crucial entender sobre gestão de recurso, formas de aplicação e reservas de emergência, com a finalidade tornar esses assuntos cada vez mais abrangentes, o presente artigo surge como ideia para conscientização interna para um determinado grupo para que estes possam se desenvolver e assim conectar cada vez mais pessoas a realidade da movimentação de capital.

2. Planejamento financeiro pessoal e Contabilidade gerencial

O planejamento financeiro pessoal e a contabilidade gerencial estão ligados porque o planejamento financeiro pessoal usa informações contábeis para apoiar a tomada de decisões, enquanto a contabilidade gerencial fornece informações relevantes para o planejamento financeiro pessoal e empresarial.

Segundo Gitman (2004, p. 4), “Podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. O autor também afirma que o planejamento financeiro sempre começa com o longo prazo, no qual ele orienta planos e orçamentos a curto prazo.

FRANKENBERG (1999, p.31) diz que “Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que vão formar o patrimônio de uma pessoa e de uma família”.

A compreensão das definições propostas pelos autores acima fornece uma base sólida para a compreensão das complexidades inerentes às finanças e ao planejamento financeiro, que são aspectos importantes para indivíduos, famílias e organizações. Ambos os autores abordam a dualidade presente na gestão financeira, considerando-a tanto uma arte quanto uma ciência, sublinhando a necessidade de habilidades técnicas e uma abordagem estratégica

Cerbasi (2004) afirma que o objetivo do planejamento financeiro pessoal vai além de não ficar no vermelho. Tão importante quanto conquistar um padrão de vida, e mantê-lo, e é para isso que o planejamento financeiro deve ser usado.

A contabilidade gerencial é essencial para todos os líderes que buscam um planejamento eficiente, visto que, seu objetivo é informar-lhes as informações necessárias para o planejamento, o controle e a tomada de decisão. (JIAMBALVO,2013)

De acordo com Marion (2017), as orientações derivadas das características que a contabilidade gerencial fornecerá, podem ser diferentes, visto que depende do ramo de atuação dos gestores ou da própria natureza das decisões.

Assim, o planejamento financeiro pessoal visa atingir objetivos pessoais de longo prazo e manter um padrão de vida desejado, enquanto a contabilidade gerencial fornece informações relevantes para o planejamento, monitoramento e tomada de decisões dentro de uma organização. Ambos são essenciais para um gerenciamento financeiro eficaz e bem-sucedido.

2.1. INVESTIMENTO

O investimento desempenha um papel fundamental na acumulação de riqueza, na salvaguarda contra os efeitos da inflação e na consecução de metas financeiras de longo prazo. Constitui uma ferramenta de grande potencial para estimular o avanço do desenvolvimento pessoal e contribuir significativamente para o progresso econômico em uma escala mais abrangente.

Conforme (ALMEIDA.2022) Tendo em vista a crescente dinamicidade do mercado, surgiu a necessidade em identificar investimentos no mercado financeiro que proporcionem ganho de capital e rentabilidade, pois o dinheiro parado não altera a situação econômica das pessoas.

Destaca que manter o dinheiro parado, sem buscar ativamente oportunidades de investimento, não é uma estratégia eficaz para melhorar a situação econômica pessoal. Em vez disso, a busca por instrumentos financeiros que ofereçam ganho de capital e rentabilidade é fundamental para otimizar o potencial de crescimento do patrimônio pessoal ao longo do tempo.

Segundo Gitman e Joehnk (2005, p. 3) “um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado”.

Essa definição é valiosa não apenas por sua clareza, mas também porque fornece uma base sólida para a compreensão do investimento, servindo como um guia para os investidores ao tomarem decisões sobre onde alocar seus recursos financeiros.

Pinheiro (2019), caracteriza os investimentos em estrito e amplo. Em sentido estrito, o investimento é aplicação de capital em meios que aumentem a capacidade produtiva, são chamados, bens de capital, como: máquinas, equipamentos, infraestrutura de produção. Em sentido amplo, ele é a aplicação de recursos com expectativa de lucro.

Conforme se sabe administração financeira é tratada diretamente por um contador, porém quando esta é voltada à pessoa física as ocasiões podem ser as mais diversas possíveis, sendo assim, quando se trata de investimento e gestão de valores pode-se observar que este tipo de informação foi negado de certa forma a população, pois muitos problemas como a retenção de recursos e contenção de gastos ainda assombram os proletários em todo o território nacional

2.1.1 ESTRUTURAÇÃO SOCIAL

A estruturação social em relação à alfabetização financeira diz respeito à criação de um ambiente que promova o acesso igualitário ao conhecimento financeiro e às habilidades necessárias para uma boa gestão financeira.

De acordo com a (PATRICIA, 2012) Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor

E quando se fala de estrutura social, o Brasil apresenta vários níveis conforme (BEZERRA) segundo os órgãos de pesquisa (Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)) elas são classificadas em 5 categorias, CLASSE A, CLASSE B, CLASSE C, CLASSE D, CLASSE E. A hierarquia social é geralmente representada por uma pirâmide onde a parte inferior reúne os

indivíduos de classe social baixa, até chegar ao topo, cujas pessoas apresentam a classe social mais superior, devido ao conjunto de bens que abrigam.

Segundo o posicionamento de (VERAS.2021) base da pirâmide é relativamente homogênea — 90% dos brasileiros têm renda inferior a R\$3,5 mil por mês e 70% ganham até dois salários-mínimos, segundo o levantamento.

Com tais dados pode ser ter a confirmação de que o brasileiro se encontra com uma desigualdade social de nível exponencial logo, isso se dá por conta do acesso à informação que se encontra limitado impedindo o desenvolvimento das classes menos favorecidas de recursos, tornando a disseminação do conteúdo abordado cada vez mais necessária, para os demais indivíduos presentes dentro da pirâmide social.

3.EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3.1 Acesso equitativo à educação financeira

O acesso equitativo à educação financeira é essencial para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender alfabetização financeira e tomar decisões informadas sobre finanças pessoais. Em Jacob et al (2000, p.8), cita que:

“o termo financeira “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.”² Enquanto, educação, “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.”³

Segundo os pressupostos teóricos de(LUCCI, Cintia Retz, et al.,2006) A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional.

Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem-estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS.

A EF (Educação Financeira) nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018, p. 70).

Investir na educação financeira, não apenas os indivíduos se beneficiam, mas a sociedade como um todo, fomentando uma compreensão mais sólida e crítica das questões financeiras em diferentes esferas, para o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre as finanças pessoais e nacionais.

Pela perspectiva Santana, P. (2022, p.5) da A sociedade contemporânea pede por mudanças estruturais e por inovações em muitos âmbitos da sociedade, dando-lhe uma cara nova para as necessidades que vão surgindo ao longo da modernização das informações, havendo a urgência em buscar novas estratégias e abordar mais conteúdos na escola desde a construção da aprendizagem na educação básica.

Assim, comentado pelos autores, eles reforçam a ideia de que a educação financeira tem um papel fundamental no nosso dia a dia. Quando nós adquirimos conhecimento sobre habilidades financeiras, somos capazes de tomar decisões mais conscientes sobre nosso dinheiro e evitar problemas financeiros. Por fim, a educação financeira não é apenas sobre termos e práticas financeiras, mas também habilidades matemáticas básicas para tornar as pessoas financeiramente mais inteligentes.

3.1.2 Educação financeira para grupos marginalizados e vulneráveis

A inclusão financeira desses grupos é fundamental para garantir que eles tenham acesso aos serviços financeiros de que precisam e possam tomar decisões financeiras informadas. De acordo com (DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. 2017):

“o índice de alfabetização financeira precisa progredir, pois é de extrema necessidade que este tipo de conhecimento chegue à população diante da atual conjuntura econômica, no qual se situa em um mercado financeiro instável, com acessibilidade facilitada ao crédito, haja vista que há constante disponibilidade de diversos cartões de crédito, além do aumento acelerado na comercialização de produtos e serviços facilitados, principalmente nos meios digitais. A educação financeira, não é para que a população deixe de usar as facilidades do mercado financeiro, e sim que possam usar de maneira responsável.”

A ênfase na responsabilidade financeira é clara, indicando que o objetivo não é evitar o uso das facilidades do mercado financeiro, mas sim promover um uso responsável desses recursos, isso sugere a necessidade de capacitar esses grupos não apenas para lidar com as complexidades do sistema financeiro, mas também para integrar essas ferramentas de maneira consciente e sustentável em suas vidas. Dando ênfase à ideia anterior PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. (2019) afirma que:

“A população conseguirá tornar-se instruída e habilitada quanto às movimentações financeiras, a partir do conhecimento e das informações difundidas sobre o modo correto do funcionamento e administração dos recursos financeiros pessoais, assim como o sistema mercadológico financeiro em que se está inserido. Logo, será possível investir autonomia no indivíduo e concomitantemente promover a autorregulamentação do mercado.”

Essa abordagem não apenas atende às demandas do cenário econômico atual, mas também contribui para uma participação mais consciente e informada desses grupos na sociedade favorecendo a autonomia nas decisões e contribui para práticas mais éticas.

Segundo Darne, Laura Fávero (2022, p.3) O Brasil é um dos países considerados mais endividados do mundo. Conforme notícias do Estadão, a dívida bruta do governo em todos os seus níveis superou o déficit de 2020. Agravada pela aceleração da inflação e retomada da economia e consumo nos pós-pandemia, atingiu recorde no ano de 2021.

Ainda, de acordo com a Darne, Laura Fávero (2022) em julho de 2021 entrou em vigor a Lei nº 14.181/2021, denominada como a Lei do Superendividamento. Voltada para pessoas físicas, capazes, de boa-fé superendividados. A Lei do

Superendividamento alterou a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor) e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), com o objetivo de aperfeiçoar a disciplina do crédito ao consumidor mais vulnerável e dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento.

Diante do que fora exposto destaca-se a necessidade urgente de promover a educação financeira e o conhecimento sobre o manejo responsável dos recursos financeiros. Essa sensibilização é essencial para que as pessoas possam lidar com as facilidades e desafios do mercado financeiro adequadamente, evitando o endividamento excessivo e encontrem um melhor equilíbrio financeiro pessoal e social.

3.1.3 Estratégias de inclusão na educação financeira

A inclusão na educação financeira visa garantir que todos tenham igual acesso ao conhecimento financeiro e às habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. CALADO, Luiz; DOS SANTOS, Deodete Cunha (2022, p.5) cita que:

“A Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF foi inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela OCDE (2005), e adaptado para a realidade brasileira. Com o objetivo de propor a estratégia nacional de educação financeira no Brasil, foi instituído em 2007 o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização, e foi denominado Grupo de Trabalho do COREMEC. Esse grupo apresentou em 2009, uma proposta para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A proposta foi validada pelos membros reguladores que compõem o COREMEC, e em dezembro de 2010, o Decreto Presidencial nº 7.3977 estabeleceu formalmente a ENEF. Esse Decreto também criou o CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2009). O COREMEC é composto por quatro reguladores do Sistema Financeiro Nacional: Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).”

A criação da ENEF demonstra o compromisso do governo brasileiro em promover a educação financeira e garantir o acesso igualitário à educação financeira para todos. Essa estratégia nacional é um passo importante para a inclusão na educação financeira, pois estabelece diretrizes e procedimentos para disseminar o conhecimento financeiro e capacitar as pessoas para a tomada de decisões financeiras apropriadas.

Sendo assim ENEF no Brasil tem como objetivo: (...) promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros de previdência e de capitalização. (Relatório FBEF, 2022)

No mais, a Educação Financeira se mostra não apenas um grande diferencial para as escolas, mas também uma necessidade para toda a população. E se trabalhada como tema transversal no ambiente escolar, pode contribuir para o desenvolvimento de valores, conhecimentos e competências importantes na condução de uma vida financeira autônoma dos estudantes (GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael 2021, p.5)

Ao abordar a educação financeira como um tema transversal, as escolas têm a oportunidade de preparar os alunos desde cedo para lidar com problemas financeiros, capacitá-los para tomar decisões financeiras responsáveis e promover uma educação financeira mais inclusiva.

A importância de garantir a igualdade de acesso à educação financeira, tanto por meio de estratégias nacionais como a ENEF quanto pela integração da educação financeira ao ambiente escolar. Engajar-se na alfabetização financeira é essencial para capacitar os indivíduos a tomar decisões informadas sobre suas finanças, promovendo o bem-estar econômico e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo.

4. METODOLOGIA

A metodologia fornece informações específicas do projeto, de como será realizado e como vamos chegar nos resultados obtidos. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p.31):

"Metodologia é o caminho percorrido pelo pesquisador na busca do conhecimento. É o estudo sistemático dos métodos, técnicas e procedimentos empregados na pesquisa científica, que visa a obtenção de resultados confiáveis, precisos e válidos. A metodologia científica é a chave para a produção do conhecimento, proporcionando a obtenção de resultados que contribuem para o avanço da ciência e da sociedade."

A metodologia empregada trata-se da coleta de dados e análise de dados fazendo uma elaboração de um questionário para verificar o nível de

desconhecimento dos acadêmicos seguido por uma revisão bibliográfica sobre a educação financeira. Gil (2002) ressalta que:

“Coleta de dados: envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso. Quando a pesquisa envolver técnicas de entrevista ou de observação, deverão ser incluídos nesta parte também os roteiros a serem seguidos.” “análise dos dados: envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa (p. ex.: testes de hipótese, testes de correlação) quanto qualitativa (p. ex.: análise de conteúdo, análise de discurso).” (p.163)

Quando se trata de objetivo metodológico o presente se aplica a examinar o nível de conhecimento da educação financeira dos acadêmicos do 1º período dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, pois conforme Gil (2002, p.164), “O texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a sequência seja desviada com considerações irrelevantes. A argumentação deve apoiar-se em dados e provas e não em considerações e opiniões pessoais.”

Esse projeto de pesquisa se enquadra em uma pesquisa quantitativa pois tem o envolvimento de coleta de dados e análise de dados por meio de questionários ou observação sistemática para examinar a percepção financeira dos participantes. Quanto aos objetivos gerais ela se classifica em pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (2022, p.42): “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

4.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

O projeto foi desenvolvido de modo bibliográfico, ou seja, sob a coleta de informações retiradas de sites e publicações voltadas à educação financeira e soluções para gestão de recursos, além de sites, ainda foram utilizados livros, artigos e outros recursos bibliográficos que somaram de forma contundente na presente pesquisa, posterior ao levantamento bibliográfico para aplicação quantitativa de obtenção de resultado foi realizado um questionário interativo.

4.2 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS

Os métodos aplicados na elaboração deste artigo foram por coleta de dados e análise de dados na entidade selecionada para estudo dos artigos científicos propostos e pesquisas bibliográficas de autores consagrados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obtenção de resultados foram realizadas atividades junto às turmas de primeiro período dos cursos de administração e ciências contábeis e junto a atividade foi repassado um questionário contendo um pouco dos termos abordados na confecção deste respectivo trabalho, questionário este que foram obtidas um total de 28 respostas mais de 80% dos entrevistados possuem idade entre 18 e 25 anos e não foram identificados, dadas as circunstâncias seguem os fatos.

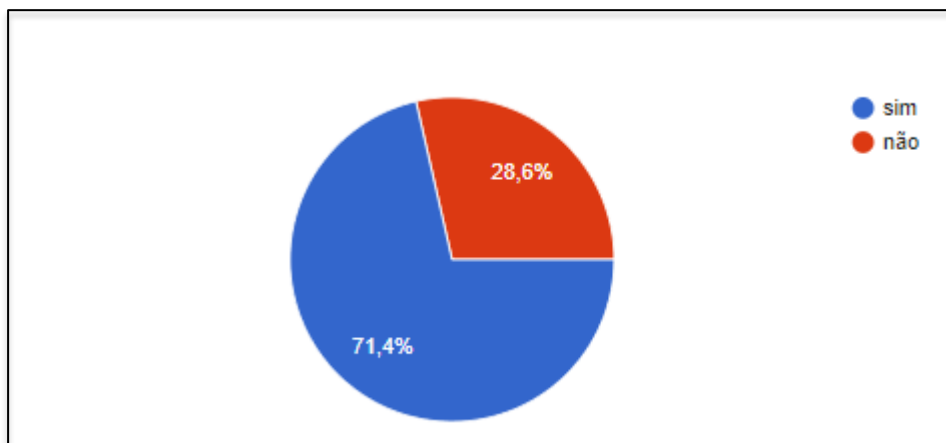
Ante a as amostragens bibliográficas destacam a importância da alfabetização financeira na vida das pessoas, tanto em nível individual quanto social. Demonstra ainda como a falta de alfabetização financeira pode levar a problemas como dívidas, má gestão de recursos e dificuldade em cumprir metas financeiras com isso, foi tratado sobre a importância da educação financeira na base e se esta poderia fazer diferença para o rumo do econômico do país, 75% dos entrevistados concordam com aplicação deste conteúdo no ensino regular

Quando se trata do âmbito social, a primeira entidade social que se tem contato é a família e dentro deste polo de relacionamento pessoal atualmente ainda há problema em se falar de como cuidar do dinheiro, pois para muitos existe um tabu construído onde dinheiro não é coisa de criança, sendo assim a sociedade cresce sem entender como funciona uma boa gestão de recursos. Falar sobre o dinheiro com a base do país não significa economizar, mas ensinar desde cedo o que são gastos, e como executar gastos de forma consciente, minimizando os riscos do descontrole estrutural que atualmente trata-se de uma realidade de muitos brasileiros.

Se observando o cenário nacional e as movimentações no mercado financeiro se torna cada vez mais crucial entender sobre gestão de recurso, formas de aplicação e reservas de emergência, com a finalidade tornar esses assuntos cada vez mais abrangentes, o presente artigo surge como ideia para conscientização interna para um determinado grupo para que estes possam se desenvolver e assim conectar cada vez mais pessoas a realidade da movimentação de capitais, a irresponsabilidade financeira no país é tão recorrente que os índices de endividamento chegaram próximos a 80% da população, segundo a pesquisa elaborada pelo SERASA em abril de 2023, trazendo esta realidade estatística foram questionados aos alunos quantos

destes conheciam pessoas endividadas pode-se conferir os resultados conforme figura 01.

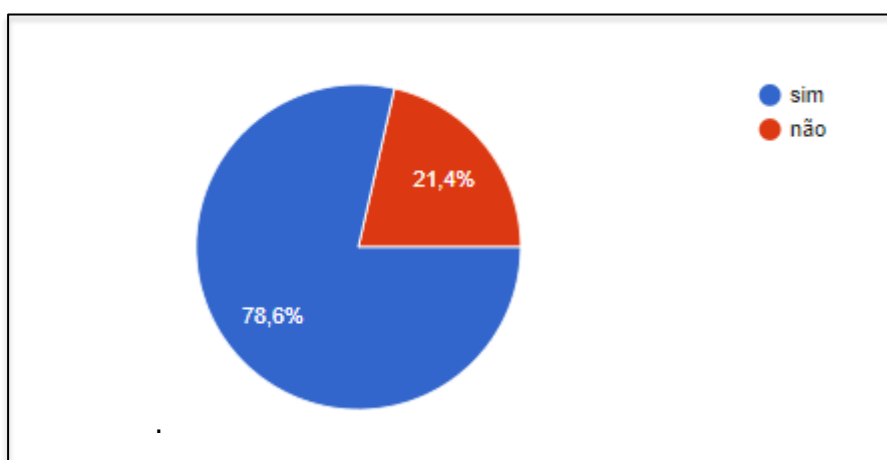
Figura 01 - Pessoas endividadas no meio social dos acadêmicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Se analisando os dados obtidos com o questionário e comparando com os obtidos pelo SERASA os números são bem semelhantes, mostrando que o endividamento nacional é algo extremamente preocupante, outro ponto a ser ressaltado é que um dos maiores vilões no quesito endividamento geral é o cartão de crédito, pois o endividamento não está ligado apenas a inadimplência e sim as obrigações que o indivíduo possui com sistema financeiro nacional, diante da premissa levantada, foram questionados quantos acadêmicos possuíam cartão de crédito ativos seguem os resultados conforme figura 02.

Figura 02 - Cartões em utilização

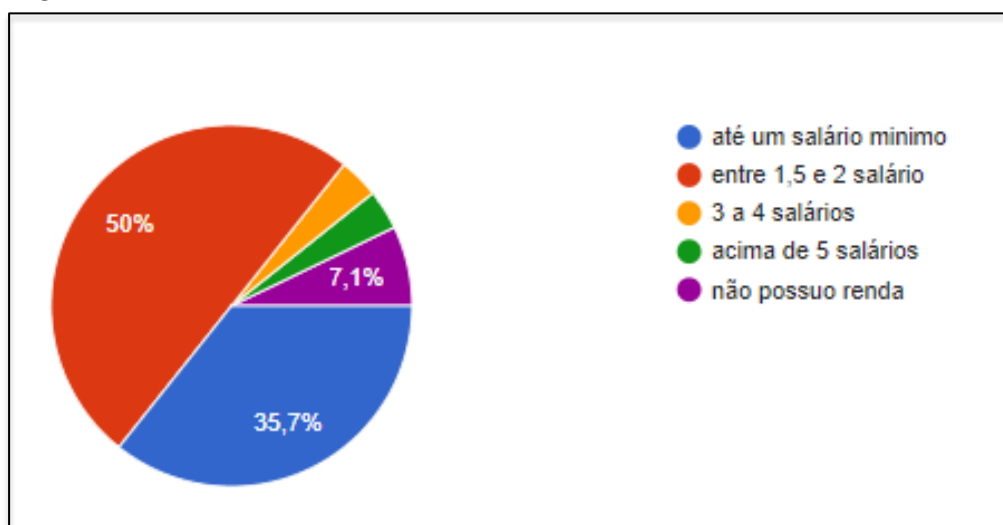


Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Analisando os dois questionamentos realizados, pode se confirmar que o nível de endividamento dos entrevistados e do seu grupo está bem de acordo com o cenário nacional e de acordo com o período abordado pelo SERASA esta situação bate o recorde geral desde que a pesquisa começou a ser feita no ano de 2011, dentro deste cenário apresentado, em junho de 2023 em pesquisa realizada o país se encontra com cerca de 71,45 milhões de brasileiros situação de inadimplência

Amanda Meneses colaboradora do InvestNews traz que hoje há cerca de 262,8 milhões de dívidas acumuladas dos inadimplentes no país, um total de R\$346,3 bilhões com o valor médio da dívida por pessoa de R\$4.846,15, com estes dados em evidência (VERAS.2021) diz que a base da pirâmide é relativamente homogênea — 90% dos brasileiros têm renda inferior a R\$3,5 mil por mês e 70% ganham até dois salários-mínimos, com o intuito de colocar tais dados dentro da realidade vivida pelos acadêmicos envolvidos na pesquisa os presentes confirmaram suas rendas conforme figura 03.

Figura 03 - Renda individual dos acadêmicos



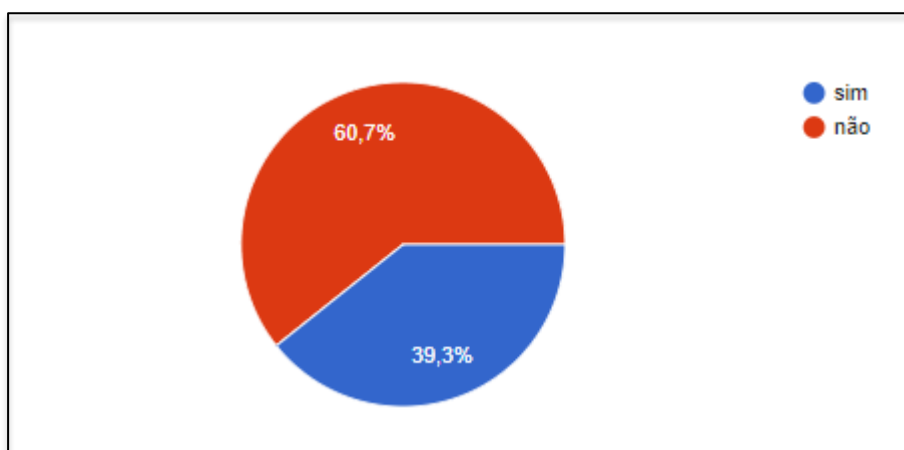
Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Conforme o levantamento apresentado, cerca de 85,5% dos entrevistados possuem renda entre 1 e 2 salários-mínimos, e 7,1% se quer possuem renda, indo de encontro com o exposto no texto anterior. Se compararmos tais dados pode se ter a confirmação de que o brasileiro se encontra com uma desigualdade social de nível exponencial, logo ele é incapaz de conseguir cumprir suas obrigações com o mercado.

Isso se dá por conta do acesso à informação que se encontra limitado fazendo com que a população e determinados grupos sociais gastem de modo compulsivo,

sem a devida análise de impacto que aquele endividamento pode causar na estrutura de suas finanças, tornando a disseminação do conteúdo abordado cada vez mais necessária, para os demais indivíduos presentes dentro da pirâmide social, quando questionados sobre sua qualidade financeira 60% dos presentes se confirmavam financeiramente saudáveis, porém de acordo com o apurado os mesmos 60% não possuem planilhas de gastos e sequer fundos de reservas para situações emergenciais assim como demonstra figura 04 apresentada abaixo.

Figura 04 - Controle de gastos



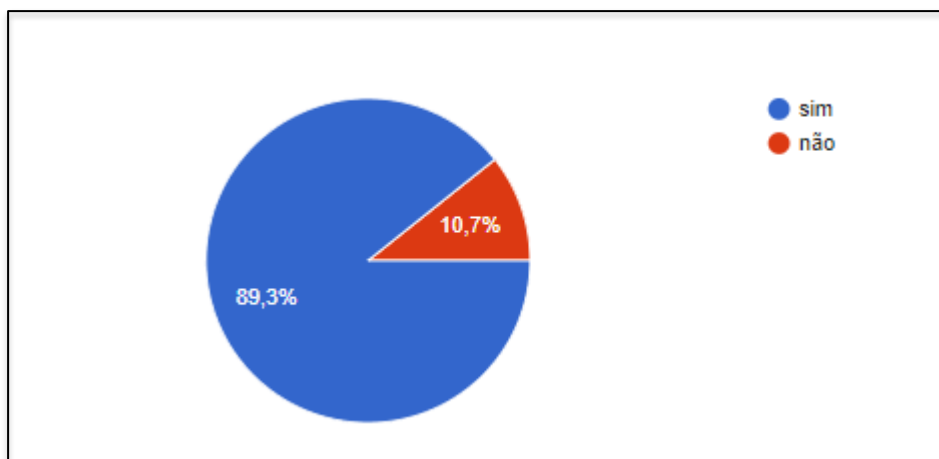
Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Muitos dos entrevistados se consideram financeiramente saudáveis, porém quando questionados quanto ao controle de seus gastos os mesmos 60% afirmam não possuir planilhas ou aplicativos para controle de gastos e 57% disseram não possuir reservas emergenciais o que entra em desacordo com os princípios da educação financeira e confirma o tabu de se falar sobre suas finanças pessoais.

Tratando sobre gestão de recursos e endividamento, pode-se dizer que muito se dá por conta de operações de crédito mal gerenciadas, onde um crédito é captado sobre o outro sem a noção básica por parte da população sobre taxas de juros, tempo de pagamento adequado, fornecimento de crédito saudável dentro dos percentuais aceitáveis de comprometimento de renda, assim possui um índice altíssimo de endividados por volta de 18 e 35 anos.

Aos indivíduos mais jovens o crédito fácil sem instrução se torna uma arma quando adquirido e este fato vai se arrastando até gerar a inadimplência, questionou-se então aos acadêmicos se as operações de crédito podem gerar o descontrole financeiro e conforme figura 05

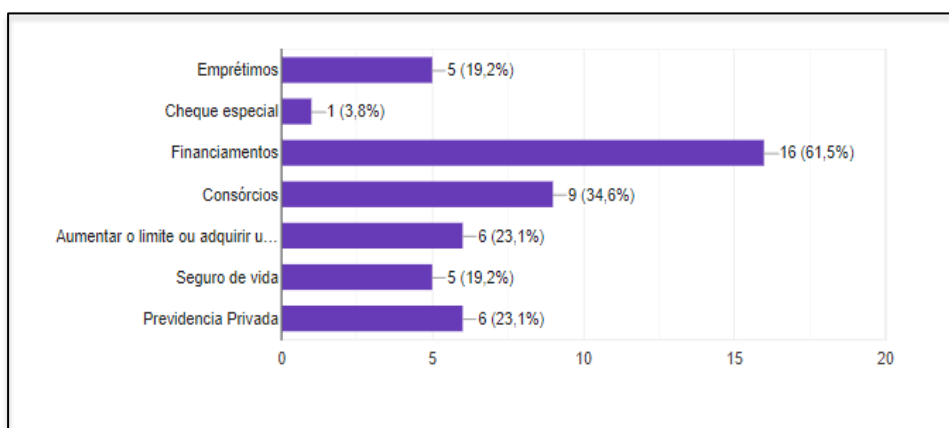
Figura 05 - As operações de crédito podem gerar descontrole financeiro?



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Seguindo a figura 05, aproximadamente 90% dos envolvidos acreditam que o crédito sem gestão pode gerar descontrole financeiro, porém ainda destes, em suma maioria desejam contrair operações de crédito como aumento de limite de cartão, empréstimos e financiamentos conforme figura 06.

Figura 06 - Desejos no mercado financeiro



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os resultados afirmam que mesmo sabendo dos riscos que operações de crédito podem oferecer, os entrevistados desta pesquisa desejam obter um ou mais produtos do SFN (SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL). Com essa situação exposta os cartões de crédito e financiamentos tem sido bastante difundidos no cenário nacional, o cartão de crédito, por ser um crédito de fácil acesso e um método de pagamento facilitado mesmo com taxas maiores que outras modalidades de crédito e o seu uso pode ser para as mais diversificadas atividades, como compras online e

até mesmo compras no supermercado, para suprir necessidades básicas dos usuários e quando utilizado desta forma em muitos casos causa a inadimplência.

Quanto aos financiamentos, mesmo com uma redução significativa este que costumeiramente é a longo prazo, se mantém entre os com o intuito do alcance de uma satisfação social, nas famílias com renda superior a 10 salários-mínimos este tipo de operação surge sempre atrelados a itens como casas ou carros.

6.CONCLUSÃO

Após a aplicação do tema de modo expositivo junto às turmas de 1º período dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, pode-se alcançar os objetivos motivadores para realização deste projeto que se comprometeu em fornecer de maneira instrutiva e coesa informações sobre os problemas da má gestão de recursos, os problemas causados pelo alto endividamento e o risco que operações de crédito podem fornecer ao indivíduo.

Para a obtenção de resultados quantitativos, foi passado um questionário aos acadêmicos de modo anônimo e não obrigatório, contendo perguntas de seu cotidiano atrelado ao tema antes da apresentação para mensurar o nível de familiaridade dos acadêmicos com o referido tema, dentro desta, a turma possuía uma gama de alunos, porém apenas 28 se propuseram a responder o questionário.

A interação mostra que mesmo no âmbito acadêmico existe uma defasagem de conteúdo, pois em suma maioria os entrevistados reforçaram ter dificuldades com a elaboração de projetos a longo prazo e controles individuais de gastos o que reforça a importância da educação financeira no Brasil e que esta é crucial para o desenvolvimento econômico e o bem-estar dos seres envolvidos nesta sociedade.

Fatos estes que ocorrem, pois o Brasil ainda é um país em que muitos enfrentam dificuldades financeiras, sendo assim, a educação financeira nasce com a premissa de ser uma ferramenta vital para capacitar indivíduos a gerenciar suas finanças de forma eficaz, planejar o futuro e evitar armadilhas financeiras.

Após a realização da apresentação expositiva, foram realizadas atividades recreativas com intuito de fixar melhor o tema junto aos participantes e avaliar se o conteúdo antes exposto havia sido absorvido conforme o esperado, dentro deste possuíam perguntas sobre tema como, índices de endividamento, conceitos atrelados

ao SFN (SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL) e posterior ao jogo a premiação aos melhores colocados.

O presente trabalho apoia-se na hipótese que promover a educação financeira no Brasil não só fortalecerá a economia doméstica, mas também contribuirá para um país mais estável e próspero, reforça que os ricos da má gestão de recursos impedem o indivíduo de se desenvolver socialmente e profissionalmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sulamita Gomes de. Uma breve análise sobre as alternativas de investimento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 08, Vol. 08, pp. 05-23. Agosto de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: [Alternativas de Investimento](#).

BEZERRA, Juliana. ACESSO EM: [Hierarquia Social - Toda Matéria](#).

BERTAUX, Daniel. Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Técnicas. 3ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2022. pág. 112.

CALADO, Luiz; DOS SANTOS, Deodete Cunha. IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Razão Contábil e Finanças, v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: [IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: | Razão Contábil e Finanças \(uniateneu.edu.br\)](#)

CERBASI, Gustavo P. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Cordeiro, Nilton José Neves, Manoel Guto Vasconcelos Costa, and Márcio Nascimento da Silva. "Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica." Ensino da Matemática em Debate 5.1 (2018): 69-84. Disponível em: [Educação Financeira no Brasil](#).

Creswell, John, W. e J. David Creswell. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2021.

D'AQUINO, Cassia. Educação Financeira: Como educar seu filho. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

Darme, Laura Fávero. "A educação financeira dos superendividados: uma análise sobre a efetividade da lei." (2022). Acesso disponível em: [Educação Financeira dos Superendividados](#).

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA, and BELO HORIZONTE. "A importância da educação financeira infantil." Centro Universitário (2012). Disponível em: [tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf \(educacaofinanceira.com.br\)](#)

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUGESTÃO DE PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS. Acesso disponível em: [Formação dos Alunos](#).

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus: 1999.

Furlan, Mariana (2023). Endividamento das famílias é de quase 80%. Acesso disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022.

GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). Atlas. Disponível em: [Como Elaborar Projetos de Pesquisa](#).

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios da administração financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

GITMAN, L. J.; JOEHNK, M. D. Princípios de investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael Felipe Coelho. Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, p. e10019-e10019, 2021. Disponível em: [Vista do EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA \(ifrn.edu.br\)](http://vista.do.ifrn.edu.br/revista-brasil-da-educacao-profissional-e-tecnologica/v1n20/e10019-e10019)

JACOB, Katy et al. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families. Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000. Disponível em: [Tools for Survival](#).

Jiambalvo, James. Contabilidade Gerencial, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-216-2446-2. Disponível em: [Contabilidade Gerencial](#).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 31.

LUCCI, Cintia Retz, et al. "A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos." Seminário em Administração 9 (2006). Disponível em: [Influência da Educação Financeira nas Decisões](#).

Marion, José C. Introdução à contabilidade gerencial. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2017.

Meirelles, Valéria. Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-de-endividamento-2022/>

Meneses, Amanda (2023). Mapa da inadimplência no Brasil: especialista explica cenário atual. Disponível em: <https://investnews.com.br/financas/inadimplencia-no-brasil-2023/>

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. Economia e Sociedade, v. 28, p. 541-561, 2019.

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Relatório do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (2022). Disponível em: [Relatório FBEF](#).

Roesch, Sylvia Maria A. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração

Santana, P. (2022). Educação financeira na sala de aula: uma perspectiva geográfica. Disponível em: [TCC-PAT-FINAL.pdf \(animaeducacao.com.br\)](#)

Veras, Camilla Mota - Calculadora de renda: 90% dos brasileiros ganham menos de R\$ 3.500 (2021). Disponível em : [Calculadora de renda: 90% dos brasileiros ganham menos de R\\$ 3,5 mil; confira sua posição na lista - BBC News Brasil](#).